



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

VIVÊNCIAS AMBIENTAIS PERPASSADAS PELO OLHAR DA CARTOGRAFIA.

Denise Bisolo Scheibe, Jane Mazzarino (orientador)
Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Área Temática: Ciências Socialmente Aplicáveis

Resumo: O projeto de pesquisa Comunicação, Educação Ambiental e Intervenções (Ceami), da Universidade do Vale do Taquari/Univates investiga oficinas de educação ambiental que exploram Vivências com a Natureza, baseadas no método sequencial proposto por Cornell (2005). As atividades atraem estudantes que vivem em áreas urbanas. Ao todo foram acompanhadas sete oficinas com participantes que tinham de 4 a 16 anos, provenientes de escolas da região do Vale do Taquari. O objetivo da investigação era perceber como os sujeitos envolvidos eram tocados por aquele ambiente em que se encontravam na experiência, mas logo também se passou a observar como aqueles grupos estavam sendo afetados pelas escolhas das professoras no processo. Utilizamos como método de pesquisa e análise a cartografia. O método elaborado por Deleuze e Guattari (1995) se utiliza da experiência para explorar a subjetividade dos envolvidos, privilegiando a partilha entre pesquisadores e pesquisados na construção do conhecimento (KASTRUP; PASSOS 2014). A cartografia vai construindo questionamentos ao longo do processo de pesquisa. Parte-se apenas com uma pergunta disparadora. Iniciamos nos questionando como a experiência com a natureza afetava os sujeitos. Primeiramente voltamos o olhar para as crianças envolvidas no processo, em seguida também passamos a observar os professores e acompanhantes, que geralmente preferiam não participar da experiência. Então, questionamo-nos como a interação ou não deles afetava a experiência dos seus alunos. Os alunos nunca haviam participado das atividades e trouxeram consigo sua bagagem e curiosidade para a experimentação. Observamos uma porção de alunos que durante as vivências interagem com a natureza e entre si, mas não experimentavam o contato sensível, de afeto, com seus professores, com os quais tem um vínculo diário. Sobre isso, Klein (1996, p. 44) escreve que o objeto de conhecimento não existe fora das relações humanas: "(...) é necessário que o sujeito entre em relação com outros sujeitos que estão pela função social que lhe atribuem constituindo esse objeto enquanto tal". Percorrendo o campo, entendemos que cada grupo se caracteriza de uma maneira específica, assim como cada ser humano. E, ao modelar uma oficina, esta possibilidade deve ser levada em conta de modo a buscar formas de agregar significado ao trabalho de educação ambiental com estratégias que estimulem as professoras que acompanham os alunos a participarem com eles das atividades. Levando significado para os professores e fazendo-os pensar que as atividades não são apenas um momento de fuga das rotinas escolares e sim, um momento de aprendizado, conexão e sensibilização com a natureza.

Palavras-Chave: Cartografia, experiência, natureza